



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

A DIVERSIDADE SEXUAL NA EDUCAÇÃO, ATRAVÉS DAS ARTES CÊNICAS

Leonardo Arruda Calixto¹; Gabriela Di Donato Salvador Santinho²

UEMS – Rua dos Dentistas, 500 – Bairro Arnaldo Estevão de Figueiredo – Campo Grande – MS,

E-mail: leoarrudacalixto@gmail.com

¹Ex-bolsista de Iniciação Científica da FUNDECT/UEMS. ²Orientadora, Professora Dra. UEMS.

RESUMO

O projeto busca abordar às diferenças encontradas em nossa sociedade, que estão imbuídas de preconceitos e discriminação, espalhadas entre nós, sem que haja o entendimento, o conhecimento do que é ser diferente. Tem como base promover uma discussão em torno da igualdade do ser humano, no seu aspecto da diversidade sexual. Para isso, serão tomadas como referência a biografia e a obra do brasileiro João do Rio (dramaturgo e teatrólogo, 1881-1921) e do russo Nijinski (dançarino, coreógrafo, 1889-1950) para a construção e apresentação de um espetáculo que utilize as linguagens do teatro e da dança como instrumentos de inclusão social no campo arte-educação. A pesquisa foi desenvolvida e apoiada na biografia dos artistas, João do Rio e Nijinski, e em alguns elementos de suas obras. A escolha desses elementos baseou-se a partir do objetivo da pesquisa: a discussão da diversidade sexual na escola. O intuito tornou-se fomentar a inclusão social na educação, tomando como foco e metodologia de trabalho as artes cênicas. O percurso metodológico adotado compreende o estudo da biografia dos artistas supramencionados, sob o prisma da homossexualidade e com a criação de texto teatral para encenação, levado ao conhecimento de alunos de ensino fundamental do 9º ano de uma escola pública na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, para a discussão da inclusão social. Espera-se, com esta pesquisa, o fomento da discussão da inclusão social, no que concerne, especificamente, ao âmbito da diversidade sexual.

Palavras-Chave

Arte-educação. Diversidade Sexual. Inclusão.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

INTRODUÇÃO

Este projeto parte da inquietação relacionada à necessidade da inclusão da Diversidade Sexual no campo escolar, utilizando as linguagens cênicas do teatro e da dança como forma expressiva de arte.

A diversidade sexual é uma “diferença” encontrada em nossa sociedade, que está imbuída de preconceitos e discriminação, quando se trata da homossexualidade.

O direito à sexualidade é fundamental, conforme Dias descreve, *in verbis*:

A sexualidade integra a própria condição humana. É direito humano fundamental que acompanha a pessoa desde o seu nascimento, pois decorre de sua própria natureza. Como direito do indivíduo, é um direito natural, inalienável e imprescritível. (...) Todo ser humano tem o direito de exigir respeito ao livre exercício da sexualidade, pois é um elemento integrante da própria natureza humana e abrange sua dignidade. (DIAS, 2010, p.200).

A necessidade da inclusão no campo escolar, dentro da sala de aula é uma maneira de mostrar que as “diferenças” são inerentes ao ser humano e na sociedade. Somos um país de multiplicidade, de multiculturalismo¹ e precisamos entender o que há ao nosso redor.

O teatro e a dança, como linguagens artísticas, acompanham a inclusão, pois também através deles a socialização pode vir a acontecer, com acesso ao conhecimento de forma lúdica e de grande alcance social.

Para Vygotsky (*apud* JAPIASSU, 1999, p. 43), “as artes deveriam ser consideradas uma forma de reconhecimento tão relevante quanto o conhecimento científico, diferindo deste apenas por sua metodologia”.

O processo criativo do presente projeto parte da postura pessoal de dois artistas: Vatslav Fomitch Nijinski (12/3/1890 – 8/4/1950) e Paulo Barreto (5/8/1881 – 23/6/1921).

Nijinski era bailarino e coreógrafo russo, Paulo Barreto, mais conhecido como João do

¹ É o reconhecimento das diferenças, da individualidade de cada um. As diferenças às quais o multiculturalismo se refere são diferenças de valores, de costumes etc., posto que se trata de indivíduos de raças diferentes entre si.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8º ENEPE UFGD • 5º EPEX UEMS

Rio, era jornalista, cronista, tradutor e teatrólogo brasileiro. Ambos nascidos no final do século XIX. O comum entre ambos, além de fazerem arte, era a homossexualidade, a qual ficou impressa, de forma ora explícita, ora implícita, em suas obras.

A junção e a relação de dois nomes das artes cênicas, Nijinski da dança e João do Rio do teatro, para tratar da diversidade sexual, agrega conhecimento e informação, pois os mesmos trabalharam o enfoque da homossexualidade em um período, que não era possível “levantar” a bandeira da diversidade sexual, sem que houvesse riscos, preconceitos e discriminação.

O objetivo final da pesquisa foi alcançado com a apresentação da cena teatral na escola pública do município de Campo Grande, “Professora Iracema de Souza Mendonça”, para os alunos dos 9º anos – duas salas 9º A e 9º B. Além da apresentação, foram entregues aos alunos questionários - antes e depois da apresentação - para mensurar o grau de entendimento e conhecimento sobre o tema “Homossexualidade”.

Contudo as respostas dos questionários mostraram que, de fato, os alunos têm pouco ou nenhum conhecimento e informação acerca da homossexualidade. Respostas informando que ser homossexual é doença, uma escolha, ou mesmo, respostas como “me dá nojo”, diante de questões como: Qual a sua reação diante de um casal homossexual se beijando?

Em seu artigo “Violência contra homossexuais”, o médico Dráuzio Varella (s/a, s/p), afirma: “A homossexualidade é uma ilha cercada de ignorância por todos os lados. Nesse sentido, não existe aspecto do comportamento humano que se lhe compare”.

A legislação brasileira é explícita quando trata, no seu artigo 5º da Constituição Federal de 1988, a igualdade:

Art. 5º. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à **igualdade**, à segurança e à propriedade... (grifo acadêmico).

A nossa Lei Maior no artigo 1º, inciso III, trata da dignidade da pessoa humana, onde



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8º ENEPE UFGD • 5º EPEX UEMS

fica implícito que para ter dignidade é necessário que haja educação, cultura e outros pontos de grande relevância aos seres humanos.

Entendemos, assim, que a inclusão da diversidade sexual é necessária e legal dentro da sala de aula e levar uma cena teatral que aborde este tema para dentro da escola, colaborou de forma positiva para o esclarecimento de algumas questões relacionadas ao tema, mas ainda não forma seres humanos conscientes das “diferenças” dos outros. É preciso ainda mais, agregando, de diversas formas, conhecimento e informação para dentro da sala de aula.

Caminhando no acesso ao conhecimento, existe um anteprojeto denominado “Estatuto da diversidade sexual”, para que, no futuro, se torne Lei, cujo objetivo é promover a inclusão de todos, combatendo a discriminação e a intolerância por orientação sexual ou identidade de gênero.

Os artigos, do anteprojeto, 59 a 65 tratam de modo específico da educação, impondo, aos estabelecimentos de ensino, o dever de coibir atos de constrangimento, intimidação entre outros.

Esses artigos estabelecem também que os profissionais da educação devem abordar questões de gênero e sexualidade e o Estado tem o dever de capacitar o professor para a educação inclusiva.

Retomando aos questionários entregues aos alunos, essa “falta” de capacitação dos professores dentro da sala de aula, pelo menos no que tange a homossexualidade, fica implícita diante das respostas, pois alguns alunos pediram explicações ao professor para responder a diferença de homossexualismo e homossexualidade, e este não soube responder de forma segura e correta.

O uso da palavra “homossexualismo” é incorreto já que o sufixo ISMO significa doença, como tabagismo, alcoolismo, embora não seja doença e a OMS, Organização Mundial de Saúde, tenha confirmado que ser homossexual é saudável, pois deixou de considerar a homossexualidade enquanto doença e deixou de ser classificada como doença



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8º ENEPE UFGD • 5º EPEX UEMS

mental ainda existe pessoas proliferando, o ISMO, ainda gerando preconceito e discriminação.

O correto é utilizar o sufixo DADE, de homossexualidade, já que ele indica algo que é natural, próprio, como heterossexualidade.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida com base na biografia dos artistas em questão (João do Rio e Nijinsky), e em alguns elementos de suas obras. A escolha desses elementos constitui a partir do foco da pesquisa: a questão da diversidade sexual.

O percurso metodológico adotado compreende o estudo da biografia de João do Rio e Nijinski, sob o prisma da homossexualidade. A apresentação artística valeu-se da adaptação do texto de João do Rio, “O bebê de Tarlatana Rosa” e de elementos da vida pessoal e artística de Nijinski. Os alunos do 9º anos responderam dois questionários, sendo um antes (com uma pergunta dissertativa e 09 com respostas SIM ou NÃO) e outro depois (com 02 perguntas dissertativas e 08 com respostas SIM ou NÃO).

A metodologia de estudo foi baseada na revisão dos seguintes materiais, entre eles: BULOS, Uadi Lammêngo, Constituição Federal Anotada; CANDU e MOREIRA, Vera Maria e Antônio Flavio, organizadores. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas; DIAS, Maria Berenice. Manual de Direitos de Famílias; DUARTE JÚNIOR, João Francisco. A montanha e o videogame. Escritos sobre educação; DUARTE JÚNIOR, João Francisco. O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível; FERNANDES, Taísa Ribeiro. Uniões homossexuais e seus efeitos jurídicos; GREEN e TRINDADE, James N. e Ronaldo, organizadores. Homossexualismo em São Paulo e outros escritores; HANNA, Judith Lynne. Dança, sexo e gênero: signos de identidade, dominação, desafio e desejo; LACERDA, Cláudio. Representações de masculinidade na dança e no esporte: um olhar sobre Nijinsky e Jerux; LEVIN, Orna Messer. João do Rio: Antologia de contos; PEIXOTO, Níobe Abreu.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

João do Rio e o palco. Volume 1: Página Teatral. São Paulo; PEIXOTO, Níobe Abreu. João do Rio e o palco. Volume 2: Momentos Críticos; RODRIGUES, João Carlos. As religiões no Rio: João do Rio. Rio de Janeiro; RODRIGUES, João Carlos. João do Rio: vida, paixão e obra. Rio de Janeiro; SOUZA, Naum Alves de. Nijinsky. Rio de Janeiro.

O período foi de estudo e busca bibliográficas, através de filmes, documentários, livros e espetáculos de teatro e dança, bem como conhecer e entender as técnicas de alguns teóricos do teatro e da dança para o desenvolvimento e construção da cena teatral. As atividades incluíram a montagem do roteiro para a cena teatral, ensaios, produção: como figurino, adereços, música, captação de imagens, fotos, vídeo, edição de vídeo, e a escolha da escola para a apresentação da cena teatral.

Além disso, foram feitas pesquisas de leis que fomentam a inclusão da diversidade social na pauta das escolas e a apresentação propriamente dita da cena teatral criada e ensaiada, bem como a elaboração e a aplicação dos questionários já mencionados.

Os materiais utilizados na apresentação artística foram: projetor, notebook, caixa de som, microfone, além da confecção da máscara, maquiagem, lenço, confete carnavalesco, elementos estes que referem-se aos artistas João do Rio e Nijinski. A apresentação utilizou os recursos da tecnologia, no que se refere à construção de um vídeo, que materializou situações do contexto dos artistas supramencionados.

RESULTADOS ALCANÇADOS /DISCUSSÕES

O resultado alcançado foi o levantamento bibliográfico, videográfico sobre o tema (apresentado acima), bem como a preparação, a elaboração e a apresentação artística, onde foram também aplicados os questionários entregues aos alunos.

Entretanto à pesquisa bibliográfica revelou-se, através da inclusão, educação, arte, teatro, dança, escola, etc., que é possível tratar do tema homossexualidade através da arte, com inclusão, dentro da escola, embora ainda caminhemos lentamente na igualdade de todos



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

os seres humanos, à pesquisa mostrou-se positiva para se comunicar com jovens em constante transformação e formação do ser.

É fato que a arte contribui com a educação, “a arte-educação no Brasil está relacionada com a ideia de reforçar a herança artística e estética dos alunos, levando em consideração seu meio ambiente” (BARBOSA, 2013). É através deste meio ambiente, do meio em que vivem que os alunos trazem para a prática suas experiências, reforçando e parafraseando o que Ana Mae já diz **a herança de cada aluno**. (grifo acadêmico).

Duarte Júnior (2010) entende que os professores de arte se baseiam em suas explicações, na história da arte e na interpretação de obras e esquecem as experiências vividas pelos alunos. São essas experiências que contribuirão para que haja uma relação de sentidos com a nossa realidade, ganhando assim maior significação no conteúdo de arte. A troca das experiências entre alunos e professores faz com o que haja uma maior comunicação e interação com o contexto histórico-social em que ambos estão inseridos.

Atualmente, os alunos são poucos ouvidos e isso pode interferir no processo de conhecimento dos mesmos. Ao mesmo tempo há uma “imposição” de conhecimento pré-definido, pré-fabricado, ou imbuído de preconceito.

“Para que o aluno se expresse é preciso, antes de tudo, que seja respeitada a sua liberdade”. (REVERBEL, 1995, p. 11).

Tal liberdade é entendida também como liberdade sexual, onde Ana Lúcia Santana - em seu artigo publicado no site infoescola - trata da diversidade sexual e compreende que somente é possível entendê-la a partir da situação em que o ser humano percebe e aceita que há semelhanças biológicas, contudo, os acordos ou pactos adotados pelos indivíduos da sociedade em geral é que fazem com que as diferenças serem gritantes.

Santana no site infoescola diz que:

Esta diversidade não se limita apenas ao exercício do sexo, mas igualmente a tudo que configura a sexualidade – as experiências de vida, os costumes assimilados ao longo da existência, as emoções, os apetites, o modo de agir e



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

a forma como as pessoas se veem e são vistas pelos outros. (SANTANA, 2010, s/p).

Ainda neste sentido, Olga Reverbel (1995, p. 11) nos informa: “o estímulo constante à criação permite ao aluno liberar sua personalidade pela espontaneidade e formá-la pela cultura”.

A Lei 9.394 de 1996 estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional, em que situa o comprometimento com a Constituição Federal, ratificando assim o dever que o Estado tem na formação dos seres humanos, propagando a educação e a cultura.

Na apresentação artística, diante dos olhos dos alunos, ficou claro que os mesmos “pedem” mais: conhecimento, informação, arte, teatro e dança.

Embora o trabalho tenha sido desenvolvido com grande relevância, houveram, de fato, dificuldades no percurso da pesquisa. Inicialmente o roteiro previa 03 (três) atores e ou bailarinos em cena. A escolha dos mesmos se deu mediante conversa informal onde ficou acertada a primeira reunião. A partir da reunião foram levantados questionamentos acerca do roteiro, o que ficou claro, uma não disposição para um trabalho voltado para o tema homossexualidade. O fato é que houve um “preconceito” e medo por parte das pessoas escolhidas, acadêmicos de artes cênicas e dança. Diante do “banho de água fria” mudamos o roteiro, onde “sondamos” outras pessoas sem obtermos sucesso. Acabamos definindo que a melhor saída seria eu mesmo fazer a cena, um monólogo. Por fatores externos e de foro íntimo, não teríamos tempo hábil para produzir um monólogo em cima do segundo roteiro, sendo assim, criei um novo roteiro, mais simples e direcionado para alunos do ensino fundamental, 9º ano, onde a minha orientadora aprovou a mudança. Ainda assim, não poderia deixar “o fazer artístico” fruir, o que a arte propõe de fato, pois estaria lidando com alunos por volta dos seus 13, 14 e 15 anos de idade e a pesquisa estaria ligada também a uma base pedagógica. Sem qualquer frustração, os ensaios foram realizados e acabei aprendendo a fazer edição de vídeo, pois o espetáculo usou a “projeção de vídeos” como um recurso tecnológico.

A apresentação teve o proponente desta pesquisa como um narrador da história do “O



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

Bebê de Tarlanata Rosa”, e nos diálogos, que o texto adaptado propôs, o amigo fisioterapeuta Júlio Bertoso, dialogava comigo, sendo, também, o sonoplasta da cena.

A minha orientadora esteve presente na apresentação e filmou e tirou fotos da cena teatral.

AGRADECIMENTOS

Minha orientadora, Gabriela Salvador, esteve presente em todas as fases do desenvolvimento do projeto, mas não somente como professora, pois além de emprestar materiais pessoais, como livros, filmadora, caixa de som, demonstrou-se ser uma amiga e companheira na busca pela educação inclusiva e no fazer artístico.

O amigo Júlio Bertoso contribuiu de forma ímpar, pois disponibilizou seu tempo, enquanto fisioterapeuta, para operar a sonoplastia e interagir comigo em cena.

Aos meus antigos professores da graduação em Direito, que me colocaram no caminho para interpretar e entender as leis nacionais, bem como aplicá-las no meu dia a dia relacionado com a docência em consonância com a arte.

As inspiradoras Dra. Maria Berenice Dias e a Prof^a Olga Reverbel (*in memoriam*) que são grandes mulheres na luta pela inclusão.

A UEMS, Fundect, pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, ao qual fui bolsita.

E todos aqueles de forma direta e indireta que contribuíram para a realização do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BULOS, Uadi Lammêngo, Constituição Federal Anotada. 7. Ed. rev. e atual. até a Emenda



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

Constitucional nº 53/2006. São Paulo: Saraiva, 2007.

CANDU e MOREIRA, Vera Maria e Antônio Flavio, organizadores. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 7ª Ed. Petrópolis RJ: Editora Vozes, 2011.

DIAS, Maria Berenice. Manual de Direitos de Famílias. 6. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2010.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. A montanha e o videogame. Escritos sobre educação. Campinas SP: Papyrus, 2010.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível. 4ª Ed. Curitiba PR: Criar Edições, 2006.

FERNANDES, Taísa Ribeiro. Uniões homossexuais e seus efeitos jurídicos. São Paulo: Editora Método, 2004.

GREEN e TRINDADE, James N. e Ronaldo, organizadores. Homossexualismo em São Paulo e outros escritores. São Paulo: Editora Unesp, 2005.

HANNA, Judith Lynne. Dança, sexo e gênero: signos de identidade, dominação, desafio e desejo. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

LACERDA, Cláudio. Representações de masculinidade na dança e no esporte: um olhar sobre Nijinsky e Jerux. Recife: Edição do Autor, 2010.

LEVIN, Orna Messer. João do Rio: Antologia de contos. São Paulo: Lazuli Editora, 2010.

PEIXOTO, Níobe Abreu. João do Rio e o palco. Volume 1: Página Teatral. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

PEIXOTO, Níobe Abreu. João do Rio e o palco. Volume 2: Momentos Críticos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

RODRIGUES, João Carlos. As religiões no Rio: João do Rio. Rio de Janeiro. Editora José Olympio, 2006.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

RODRIGUES, João Carlos. João do Rio: vida, paixão e obra. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2010.

SOUZA, Naum Alves de. Nijinsky. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1989.

Filmes e documentários

CAFÉ COM LEITE. 2007.

Direção de Daniel Ribeiro.

CONTOS DA MEIA NOITE.

O bebê de Tarlatana Rosa.

DELICADA ATRAÇÃO. 1996.

Direção de Hettie MacDonald.

DOCUMENTÁRIO: Ala especial em presídio da PB ajuda travestis a não sofrer preconceito. 2014.

Exibido pela Globo News.

Fernando Gabeira.

DOCUMENTÁRIO SOBRE DIVERSIDADE SEXUAL: O Pior Lugar do Mundo Para Ser Gay. 2013.

Exibido pela GNT.

DOCUMENTÁRIO: Hermafrodita/Intersex. 2014.

Exibido pela National Geographic.

DO COMEÇO AO FIM. 2009.

Direção de Aluisio Abranches.

MÁSCARA NEGRA. 2012.

Direção de Rene Brasil.

MINHA VIDA EM COR DE ROSA. 1988.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

Direção de Alain Berliner.

MILK: A voz da igualdade. 2009.

Direção de Gus Van Sant.

NAKED BOYS SINGING. 2007.

Direção de Troy Christian.

NIJINSKY. Life is the ultimate performance. 1980.

Direção de Herbert Ross.

ORLANDO. 1992.

Direção de Sally Potter.

UMA FAMILIA BEM DIFERENTE. 2007.

Direção de Laurie Lynd.

ESPETÁCULO: LUIS ANTONIO – GABRIELA. 2013.

Cia. Mungunzá de SP.

Sites visitados

Arte-educação. Disponível em: <http://www.arteducacao.pro.br/downloads/arte-educacao_no_brasil.pdf>. Acesso em 21 abr. 2013 às 18:10 h.

Artigo: As artes e o desenvolvimento cultural do ser humano. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v20n69/a03v2069.pdf>>. Acesso em 22 abr. 2013 às 01:13h.

Diversidade Sexual. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Diversidade_sexual>. Acesso em 10 abr. 2013 às 14:29h.

Diversidade Sexual. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/sociedade/diversidade-sexual/>>. Acesso em 10 abr. 2013 às 14:08 h.

Estatuto da Diversidade Sexual. Disponível em: <<http://www.direitohomoafetivo.com.br/uploads/5.%20ESTATUTO%20DA%20DIVERSIDADE%20SEXUAL%20-%20texto.pdf>>. Acesso em 22 abr. 2013 às 01:08 h.

Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 22 abr. 2013 às 01:02 h.

Nijinski. Disponível em:

<http://www.artelivre.net/html/danca/al_danca_vaslaw_nijinsky.htm>. Acesso em 15 abr. 2013 às 12:26 h.

Sexualidade. Disponível em: <<http://drauziovarella.com.br/sexualidade/violencia-contrahomossexuais/>>. Acesso em 15 abr. 2013 às 13:14 h.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

A DIVERSIDADE SEXUAL NA EDUCAÇÃO, ATRAVÉS DAS ARTES CÊNICAS

Leonardo Arruda Calixto¹; Gabriela Di Donato Salvador Santinho²

UEMS – Rua dos Dentistas, 500 – Bairro Arnaldo Estevão de Figueiredo – Campo Grande – MS,

E-mail: leoarrudacalixto@gmail.com

¹Ex-bolsista de Iniciação Científica da FUNDECT/UEMS. ²Orientadora, Professora Dra. UEMS.

RESUMO

O projeto busca abordar às diferenças encontradas em nossa sociedade, que estão imbuídas de preconceitos e discriminação, espalhadas entre nós, sem que haja o entendimento, o conhecimento do que é ser diferente. Tem como base promover uma discussão em torno da igualdade do ser humano, no seu aspecto da diversidade sexual. Para isso, serão tomadas como referência a biografia e a obra do brasileiro João do Rio (dramaturgo e teatrólogo, 1881-1921) e do russo Nijinski (dançarino, coreógrafo, 1889-1950) para a construção e apresentação de um espetáculo que utilize as linguagens do teatro e da dança como instrumentos de inclusão social no campo arte-educação. A pesquisa foi desenvolvida e apoiada na biografia dos artistas, João do Rio e Nijinski, e em alguns elementos de suas obras. A escolha desses elementos baseou-se a partir do objetivo da pesquisa: a discussão da diversidade sexual na escola. O intuito tornou-se fomentar a inclusão social na educação, tomando como foco e metodologia de trabalho as artes cênicas. O percurso metodológico adotado compreende o estudo da biografia dos artistas supramencionados, sob o prisma da homossexualidade e com a criação de texto teatral para encenação, levado ao conhecimento de alunos de ensino fundamental do 9º ano de uma escola pública na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, para a discussão da inclusão social. Espera-se, com esta pesquisa, o fomento da discussão da inclusão social, no que concerne, especificamente, ao âmbito da diversidade sexual.

Palavras-Chave

Arte-educação. Diversidade Sexual. Inclusão.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

A DIVERSIDADE SEXUAL NA EDUCAÇÃO, ATRAVÉS DAS ARTES CÊNICAS

Leonardo Arruda Calixto¹; Gabriela Di Donato Salvador Santinho²

UEMS – Rua dos Dentistas, 500 – Bairro Arnaldo Estevão de Figueiredo – Campo Grande – MS,
E-mail: leoarrudacalixto@gmail.com

¹Ex-bolsista de Iniciação Científica da FUNDECT/UEMS. ²Orientadora, Professora Dra. UEMS.

RESUMO

O projeto propôs à inclusão da diversidade sexual na educação através das artes cênicas: teatro e dança. Os meios legais estão fundados na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394 de 1996. A inserção das artes cênicas como ferramenta de acesso ao conhecimento e como um caminho de aprendizado diferente na educação escolar contribui de forma positiva para a formação dos alunos, podendo contribuir para o combate, em relação aos preconceitos e discriminação pela diversidade sexual e gênero. Sendo assim, é necessário que se amplie o conhecimento relacionando à homossexualidade, logo, tendo como referência a biografia e a obra de João do Rio e Nijinski, valendo-se das artes cênicas, do teatro e da dança, como meio condutor. Para tal intento, foi preparada uma cena teatral que abarcou esses universos dentro de sala de aula com alunos de 13 a 17 anos de idade do ensino fundamental da escola municipal Prof.^a Iracema de Souza Mendonça, s/n, bairro Alves Pereira de Campo Grande, M. S. Com isso buscou-se identificar questões, impressas em folha de papel, entregue antes e depois da apresentação da cena teatral para os alunos como forma de mensurar as informações e fomentar o conhecimento a respeito do tema. A cena teatral foi apenas um dos passos necessários na busca de reverter essa situação de preconceito e discriminação, onde os alunos, diante das informações, tiveram oportunidades para mudar a postura perante os homossexuais e qualquer outro tipo de diversidade sexual, servindo também como uma fonte de reflexão em relação à sua própria sexualidade. O não reconhecer o “outro” como ser humano, em direitos, raça, idade, etnia, sexualidade, classe social, resulta em violência. Não é necessário concordar com o “outro”, apenas respeitar. Para respeitar é preciso conhecer, e o conhecimento deste tema também pode (e deve) iniciar na educação escolar.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

Palavras-Chave

Artes Cênicas. Diversidade Sexual. Inclusão.

INTRODUÇÃO

Este projeto parte da inquietação relacionada à necessidade da inclusão da Diversidade Sexual no campo escolar, utilizando as linguagens cênicas do teatro e da dança como forma expressiva de arte.

A diversidade sexual é uma “diferença” encontrada em nossa sociedade, que está imbuída de preconceitos e discriminação, quando se trata da homossexualidade.

O direito à sexualidade é fundamental, conforme Dias descreve, *in verbis*:

A sexualidade integra a própria condição humana. É direito humano fundamental que acompanha a pessoa desde o seu nascimento, pois decorre de sua própria natureza. Como direito do indivíduo, é um direito natural, inalienável e imprescritível. (...) Todo ser humano tem o direito de exigir respeito ao livre exercício da sexualidade, pois é um elemento integrante da própria natureza humana e abrange sua dignidade. (DIAS, 2010, p.200).

A necessidade da inclusão no campo escolar, dentro da sala de aula é uma maneira de mostrar que as “diferenças” são inerentes ao ser humano e na sociedade. Somos um país de multiplicidade, de multiculturalismo² e precisamos entender o que há ao nosso redor.

O teatro e a dança, como linguagens artísticas, acompanham a inclusão, pois também através deles a socialização pode vir a acontecer, com acesso ao conhecimento de forma lúdica e de grande alcance social.

Para Vygotsky (*apud* JAPIASSU, 1999, p. 43), “as artes deveriam ser consideradas uma forma de reconhecimento tão relevante quanto o conhecimento científico, diferindo deste apenas por sua metodologia”.

O processo criativo do presente projeto parte da postura pessoal de dois artistas:

² É o reconhecimento das diferenças, da individualidade de cada um. As diferenças às quais o multiculturalismo se refere são diferenças de valores, de costumes etc., posto que se trata de indivíduos de raças diferentes entre si.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

Vatslav Fomitch Nijinski (12/3/1890 – 8/4/1950) e Paulo Barreto (5/8/1881 – 23/6/1921).

Nijinski era bailarino e coreógrafo russo, Paulo Barreto, mais conhecido como João do Rio, era jornalista, cronista, tradutor e teatrólogo brasileiro. Ambos nascidos no final do século XIX. O comum entre ambos, além de fazerem arte, era a homossexualidade, a qual ficou impressa, de forma ora explícita, ora implícita, em suas obras.

A junção e a relação de dois nomes das artes cênicas, Nijinski da dança e João do Rio do teatro, para tratar da diversidade sexual, agrega conhecimento e informação, pois os mesmos trabalharam o enfoque da homossexualidade em um período, que não era possível “levantar” a bandeira da diversidade sexual, sem que houvesse riscos, preconceitos e discriminação.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida com base na biografia dos artistas em questão (João do Rio e Nijinsky), e em alguns elementos de suas obras. A escolha desses elementos constitui a partir do foco da pesquisa: a questão da diversidade sexual.

O percurso metodológico adotado compreende o estudo da biografia de João do Rio e Nijinski, sob o prisma da homossexualidade. A apresentação artística valeu-se da adaptação do texto de João do Rio, “O bebê de Tarlatana Rosa” e de elementos da vida pessoal e artística de Nijinski. Os alunos do 9º anos responderam dois questionários, sendo um antes (com uma pergunta dissertativa e 09 com respostas SIM ou NÃO) e outro depois (com 02 perguntas dissertativas e 08 com respostas SIM ou NÃO).

O período foi de estudo e busca bibliográficas, através de filmes, documentários, livros e espetáculos de teatro e dança, bem como conhecer e entender as técnicas de alguns teóricos do teatro e da dança para o desenvolvimento e construção da cena teatral. As atividades incluíram a montagem do roteiro para a cena teatral, ensaios, produção: como figurino, adereços, música, captação de imagens, fotos, vídeo, edição de vídeo, e a escolha da



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

escola para a apresentação da cena teatral.

Além disso, foram feitas pesquisas de leis que fomentam a inclusão da diversidade social na pauta das escolas e a apresentação propriamente dita da cena teatral criada e ensaiada, bem como a elaboração e a aplicação dos questionários já mencionados.

Os materiais utilizados na apresentação artística foram: projetor, notebook, caixa de som, microfone, além da confecção da máscara, maquiagem, lenço, confete carnavalesco, elementos estes que referem-se aos artistas João do Rio e Nijinski. A apresentação utilizou os recursos da tecnologia, no que se refere à construção de um vídeo, que materializou situações do contexto dos artistas supramencionados.

RESULTADOS

O objetivo final da pesquisa foi alcançado com a apresentação da cena teatral na escola pública do município de Campo Grande, “Professora Iracema de Souza Mendonça”, para os alunos dos 9º anos – duas salas 9º A e 9º B. Além da apresentação, foram entregues aos alunos questionários - antes e depois da apresentação - para mensurar o grau de entendimento e conhecimento sobre o tema “Homossexualidade”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BULOS, Uadi Lammêngo, Constituição Federal Anotada. 7. Ed. rev. e atual. até a Emenda Constitucional nº 53/2006. São Paulo: Saraiva, 2007.

CANDU e MOREIRA, Vera Maria e Antônio Flavio, organizadores. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 7ª Ed. Petrópolis RJ: Editora Vozes, 2011.

DIAS, Maria Berenice. Manual de Direitos de Famílias. 6. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2010.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. A montanha e o videogame. Escritos sobre educação. Campinas SP: Papyrus, 2010.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível. 4ª Ed. Curitiba PR: Criar Edições, 2006.

FERNANDES, Taísa Ribeiro. Uniões homossexuais e seus efeitos jurídicos. São Paulo: Editora Método, 2004.

GREEN e TRINDADE, James N. e Ronaldo, organizadores. Homossexualismo em São Paulo e outros escritores. São Paulo: Editora Unesp, 2005.

HANNA, Judith Lynne. Dança, sexo e gênero: signos de identidade, dominação, desafio e desejo. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

LACERDA, Cláudio. Representações de masculinidade na dança e no esporte: um olhar sobre Nijinsky e Jerux. Recife: Edição do Autor, 2010.

LEVIN, Orna Messer. João do Rio: Antologia de contos. São Paulo: Lazuli Editora, 2010.

PEIXOTO, Níobe Abreu. João do Rio e o palco. Volume 1: Página Teatral. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

PEIXOTO, Níobe Abreu. João do Rio e o palco. Volume 2: Momentos Críticos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

RODRIGUES, João Carlos. As religiões no Rio: João do Rio. Rio de Janeiro. Editora José Olympio, 2006.

RODRIGUES, João Carlos. João do Rio: vida, paixão e obra. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2010.

SOUZA, Naum Alves de. Nijinsky. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1989.